

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens neipsum
ad destinatum persequor, ad bravium tri-
umpho Ecclesiae... in Christo Jesu.

ID. 13. 14.

SUMMARIO

A APPROVAÇÃO DA HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Bispo de Vizeu; CARTA PASTORAL DE SUA EXC.^a REV.^{ma} O SNR. BISPO D'ANGRA, Á CERCA DA MAÇONARIA.—SECÇÃO RELIGIOSA: *Regra segura ao controversista catholico* pelo P.^o João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO SCIENTIFICA: *As Conferencias Quaresm. na Sé do Porto em 1884*, por Mons. Rodrigues Vianna.—SECÇÃO CRITICA: *Os nossos Bispos e a maçonaria*, por Elias de Sampaio; *Africa*, por Don Antonio d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *Nolar christão*, poesia, por Manoel Maria Fructuoso.—SECÇÃO ILUSTRADA: I *Basilica do Loreto, Exterior da Casa Santa*; II, *Interior da Santa Casa*, por R.—RETROSPECTO DA QUINZENA, por J. de Freitas.—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA.



BASILICA DE LORETO - EXTERIOR DA SANTA CASA

GUIMARÃES 15 DE NOVEMBRO DE 1884

Approvação da Historia Verdadeira da Inquisição, pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo de Vizeu.

E COM o maior prazer que annunciamos ter recebido a aprovação que o Venerando Prelado Viziense o Ex.^{mo} Rev.^{mo} Snr. D. José Dias Correa de Carvalho, se dignou conceder á nossa edição da *Historia Verdadeira da Inquisição*,

Documento é este tão honroso para nós, e servirá tanto para ajudar a propagar a dita historia, concorrendo para dissipar as trevas que envolvem ainda muitos espiritos, que, como editor e como catholico, conhecendo o serviço por S. Exc.^a Rev.^{mo} feito á Egreja, reconhecemos ao mesmo tempo a falta dos merecimentos de que carecemos para tal graça merecer, e muito principalmente sendo ella acompanhada de uma carta, que con-

fundindo-nos nos colloca em situação tal, de não achar expressões com que agradecer a S. Exc.^a Rev.^{mo} a allia distincção recebida.

A gloria que caberá a S. Exc.^a Rev.^{mo} por ter concorrido para a divulgação de uma obra monumental, escripta em prol da Egreja será a recompensa que Deus tem reservada não só para S. Exc.^a Rev.^{mo}, mas para todo o Venerando Episcopado portuguez.

No proximo numero a publicaremos. T. DE FREITAS.

Carta Pastoral sobre a maçonaria

D. João Maria Pereira d' Amaral e Pimentel, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo d' Angra do Heroismo e ilhas dos Açores, do Conselho de Sua Magestade, Commendador do Ordem de Christo etc.

*A todos os Fieis d' esta nossa Diocese—
a illustração do Divino Espirito*

*Honestas semper publico gaudent;
scelerata secreta sunt.*

*As boas acções folgam sempre de
se ostentar em publico: os crimes
occultão-se.*

Cecilio Natali

I

POUCAS verdades haverá de tão clara intuição como a que tomámos por epigrapha da presente Carta pastoral — As boas acções folgam sempre de se ostentar em publico, os crimes são secretos.

E' sufficiente pois que se pretenda occultar um acto para se presumir que é criminoso, porque é a maldade do mesmo que procura occultal-o. E quanto maior for o empenho em o encobrir, maior será a sua maldade, porque é ella a causa d'aquelle empenho

Nem se diga que o segredo é recommendado pelo nosso Divino Mestre por occasião da oração (1) e da esmola (2); nem que os Christãos nos tres primeiros seculos occultavão suas reuniões e praticas, não fazendo n'ellas maldades nem crimes; e que portanto outras associações pode haver que estejam no mesmo caso.

Porque se nosso Senhor Jesus Christo recommenda a solidão por occasião da oração e o segredo na esmola, é unicamente para se evitar a vangloria e applauso das gentes, que se pode tornar a causa d'esses actos; como se declara nos logares em que se acham taes recommendações (3); sendo expresso (4) — que a luz (do bom exemplo) deve brilhar de tal modo entre os homens, que estes vejam as suas boas obras e glorifiquem seu Pai que está nos Ceos; e noutra parte (5) — que se deve publicar do alto das cazas (a doutrina) que foi ensinada ao ouvido.

E em quanto aos primeiros fieis praticarem em segredo os actos da Religião christã, não tem paridade com os actos das associações secretas dos nossos dias; porquanto os artigos fundamentaes das associações christãs, toda a doutrina que professavam e moral que observavam nada d'isto era secreto, e antes tão longe estava de o sêr que um dos principaes preceitos d'essa religião divina é—propagal-a (6), e os seus se-

ctarios preferiam a morte mais affrontosa e dolorosa a negarem ou a renegarem a sua profissão. Se os fieis se occultavam para praticar os actos da sua religião, era porque publicamente os não podiam praticar, e não porque fossem secretos.

Portanto é inquestionavel que qualquer acto só pelo facto de ser secreto, ou procurar occultar-se, é gravemente suspeito de ser máo e criminoso.

II

N'este caso pois estão as associações secretas, sejam quaes forem, symbolisadas todas na associação denominada maçonaria, a mais vasta de todas ellas, que pretende avassalar o Mundo, e da qual as outras trazem sua origem.

Basta sêr secreta, impondo aos associados silencio absoluto sobre o que n'ella se tracta, com gravissimas penas, entrando a de morte, e exigindo juramentos horribéis de fidelidade e obediencia, sem que se saiba a quem obedecem, e em que são obrigados a obedecer e a ser fieis, para se poder concluir com segurança que tal associação é altamente criminosa.

Com effeito se ella tivesse por fim exercer a beneficencia, como pretende inculcar, ¿ não folgaria que a todos chegasse o conhecimento da sua humanidade? ¿ Acaso procuram as misericordias, asylos, montepios e outros estabelecimentos de caridade occultar-se aos olhos do Mundo? Se tivesse por fim a illustração, ¿ não seria por meio de academias e aulas publicas que poderia obter tal fim? Se promovesse a riqueza publica, ¿ porque não havia de chegar ao conhecimento de todos o empreendimento de tão útil empreza, que tanto nobilitaria seus autores e fautores? . . .

Pelo contrario porem tudo em tal associação é mysterioso, e como symbolo de tal cegueira começam os iniciadores por vendiar os olhos a quem em suas mãos se entrega; havendo quem, blasonando de liberdade e dignidade humana, não duvida commetter o aviltante acto de se entregar a quem pode dispor d'elle como vil escravo, tendo de se dirigir pela intelligencia e vontade alhea, perdendo a sua personalidade e tornando-se como um automato.

Nem se diga que presentemente a maçonaria se tem tornado publica, tendo até seus periodicos, almanaks e aberturas suas lojas; porque só publica o que a não pode comprometter aos olhos do publico: os seus dogmas, os seus principios moraes, ou antes immorales, as suas decisões mais importantes, e os seus principaes chefes são até desconhecidos da maior parte dos associados, que n'este drama horrivel fazem o papel de estupidos comparsas!

Não obstante porem o estricto se-

gredo de tal associação, muito se conhece d'ella com certeza, não só pelos seus actos, mas até por declarações expressas de alguns de seus eminentes membros menos prudentes e discretos. Vejamos, pois a que se dirige, e o que pretende a maçonaria.

III

E' ella uma associação anarchica, que pretende avassalar todo o Mundo, causa de quasi todos os males sociaes que o flagellam, e que o tornaria um medonhos cahos, se chegasse a conseguir seus intentos.

Uma potencia desconhecida, que chama profanas todas as pessoas que se não acham alistadas debaixo de suas ordens, e as considera como inimigas e fóra da protecção do direito commum; que não reconhece deveres de beneficencia senão para com os seus, se com effeito realmente reconhece estes. Uma potencia occulta, sem leis promulgadas que possam ser conhecidas dos subditos, que julga sem serem ouvidas as partes: que manda sem recurso, sob pena de morte, praticar os crimes mais repugnantes, que revolta os subditos contra seus superiores, os amigos contra seus amigos, os beneficiados contra seus benefeitores, os discipulos contra seus mestres; os filhos contra seus pais, tornando seus membros vis carrascos e executores automatados de sua tyrannia. Esta potencia anarchica e repugnante pretende dominar todo o Mundo, e gloria-se de o dominar de facto já quasi todo!

Os effeitos d'esse poder infernal alha estão bem patentes, principalmente hu um seculo a esta parte: Os horrores de revolução franceza dos fins do seculo passado e já em nossos dias: o estado assustador da Russia com os attentados dos nihilistas, o perigo permanente da Allemanha com os socialistas, o susto da Inglaterra com os fenianos, a anarchia da França com os communistas, os horrores da Hispanha com a mão negra; as continuas tentativas de regicidios: a revolta dos pobres contra os ricos, dos plebeus contra os nobres: a desordem da familia, a falta de patriotismo, a desordem publica e o espirito constante de revolta, eis-aqui os fructos desgraçados das sociedades secretas.

E mencionamos a falta de patriotismo, porque é um dos principios fundamentaes da maçonaria, o considera-todo o Mundo formando um unico imperio sujeito ás suas ordens, e portanto nega todos os laços de affeição e interesse entre os membros de diferentes povos; atravessando altos montes, caudalosos rios, immensos mares, e formando a humanidade de diferentes raças, de variados climas, de diversos costumes e indole, de oppostas religiões

[1] Math. VI, 6.—[2] Ibid. 3.—[3] Math. VI, 2, 3, 5.—[4] Math. V, 16.—[5] Math. X, 27.—[6] Marc. XVI, 15.

e linguas variadissimas, um unico povos ao qual o magnanimo coração dos mações estende sua ardente philantropia: porque caridade não conhece!

Eis-aqui um limitadissimo quadro do que seria o Mundo debaixo do poder maçonico. nem se supponha que é exagerado e apaixonado, porque o não é, e para prova apontaremos unicamente um facto historico, que se deu entre nós, em nossos dias, no anno de 1828.

Tinha voltado à patria um Principe portuguez que por alguns annos d'ella estivera ausente. Entendera a Universidade de Coimbra e o Cabido da Sé da mesma Cidade — que era acto de civilidade mandar cada uma d'estas corporações uma deputação de seus membros — felicitar o Principe pelo seu regresso à Patria. E com effeito a Universidade nomeou uma deputação de tres membros e o Cabido outra de dois: e a estas duas deputações se reuniram mais quatro pessoas. parentes proximos dos deputados.

Sairam de Coimbra no dia 17 de março de 1828 de tarde, indo pernourar a Condeixa: e no dia seguinte continuavam seu caminho, quando das sete para as oito horas da manhã, no sitio do Cartaxinho. lhes sairam ao encontro treze homens mascarados, armados com armas de fogo, os quaes fizeram parar a comitiva, desviaram-na da estrada, amarraram todos os passageiros, arrombaram-lhe as malas, as caixas, roubarão-lhes tudo o que levavam de precioso, assassinaram dois Lentes, e feriram gravissimamente o Deão, membro da commissão do Cabido, recebendo este vinte e sete feridas em diferentes partes do corpo, feitas com armas de fogo carregadas com quartos e alguns grãos de chumbo, e com armas perforantes: e o outro Membro da Commissão do Cabido, conego d'elle, com duas feridas penetrantes nos peitos, feitas com ballas, e mais dezesete na cabeça, feitas com quartos de bala e outras com arma branca. Alem d'estes foram tambem gravemente feridas duas das pessoas que acompanhavam as Comissões: e todos seriam mortos se uma mulher não observasse de longe o attentado, e não bradasse em altas vozes por soccorro: do que resultou não poderem completar sua empresa, e serem em seguida capturados nove dos malfeteiros, que depois soffreram pena de morte, assim como um outro que, passado tempo, foi tambem capturado.

Ora eis-aqui uma amostra do que é a maçonaria. Não sympathisava ella com o Principe recém-chegado, e só por isso, sem processo nem sentença determina que se execute este horrendo feito, chamando de distantes e diversos pontos do Reino seus escravos, que arvoram em carrascos, elevando-se elles por

si proprios a ladrões d'estrada. E eis que as ordens estão cumpridas, ao menos na parte principal!

Ninguem põe em duvida que tal empreza fosse ordenada pela maçonaria, e apenas se pretende attenuar o horror do crime, dizendo-se que as ordens da potencia occulta não iam tão longe: mas é certo que a empreza foi feita por mações, que obedecem cega e exactamente ás ordens que lhes são dadas, e portanto não é provavel que as excedessem. Nem valia cousa alguma tirarem sómente as felicitações e mais papeis ás Comissões, porque eram ellas a felicitação e documentos vivos. E ainda quando assim fosse, o feito tinha sido praticado por mações, mandados pelo maçonaria, e portanto a esta associação cabe a responsabilidade do crime.

Aos assassinatos commettidos pelos mações seguiram-se as execuções das sentenças dadas contra estes: e portanto quantas familias de lucto! . . . quantas lagrimas! . . . que vexame para os pais, parentes e amigos dos facinorosos! . . . que na pouca idade que tinham, pois que nenhum excedia 24 annos, foram certamente arrastados a commetter tão barbaro attentado, não por perversidade propria, mas por necessidade de obedecer ás ordens que eram como escravos obrigados a cumprir! . . .

; E pretende tal associação dominar o Mundo; E não se peja de falar em fraternidade, em benilicencia, e liberdade! . . . ; mostrando-se altamente indignada quando a sociedade organizada castiga os crimes segundo as leis e regular forma do processo! . . .

Por isso com razão todas as Nações civilisadas, assim como o nosso Codigo penal, prohibem sob graves penas as sociedades secretas: pois que são ellas — a peste da sociedade e o flagello do Mundo

(Continua)

SECÇÃO RELIGIOSA

Regra segura do contraversista catholico

I

HA uma bella maxima que com mumente se attribue o Santo Agostinho, e que depois foi adoptada pelos theologos da eschola, e que é uma regra segurissima para o catholico, principalmente para o que discute materias religiosas.

Esta regra exprime-se nos seguintes termos: *In necessariis unitas, in dubiis libertas, in omnibus charitas*: nas cousas necessarias unidade, nas duvidosas liberdade, em todas caridade.

E' uma lição salutar que cada um

deve tomar para si e ter presente ao espirito, para fazer d'ella a regra do seu procedimento.

O desvio d'esta regra, toda cheia de bom senso, e fundada nos preceitos da sã critica, tem precipitado no erro muitos homens, aliás estimaveis por muitos titulos.

Se ella fosse rigorosamente seguida, como ordena a recta razão, acabariam immediatamente as heresias, os scismas, todas as dissensões que se tem suscitado no seio da Egreja.

Explicaremos a maxima de Santo Agostinho.

Temos primeiramente a *unidade nas cousas necessarias*.

Em todas os pontos da doutrina da Egreja catholica, cujo ensino é sempre apoiado sobre a Escriptura Sagrada ou a tradição, e quasi sempre sobre uma e outra, deve haver unidade de crença.

A nenhum catholico é permittido apartar-se no minimo ponto d'aquillo que tem definido a Egreja, ou em materia pertencente à fé, ou aos costumes, ou mesmo em disciplina geral.

As definições da Egreja, ou sejam dadas em concilios ecumenicos, ou proferidas solennemente pelos Soberanos Pontifices, são regras de irrefragavel certeza, e de necessaria crença em tudo o que contem.

Convem, todavia, notar que ha e tem havido verdades religiosas que, apesar de não serem expressamente definidas pela Egreja, nem propostas aos fieis como dogmas de fé, seria temeridade negar-lhes assenso, uma vez que conste que tal é o commun sentir da Egreja.

Não se poderia certamente qualificar como heretica a proposição contraria, mas não se livraria da nota de erronea, temeraria, mal soante, offensiva dos pios ouvidos, e até de proxima a heresia.

Effectivamente a Egreja tem lançado o anathema a muitas doutrinas que não são rigorosamente oppostas ás suas definições, nem claramente contradictorias ao ensinamento dos livros santos: mas indirectamente repugnam ao seu sentir communi, e parecem desviar-se das regras geralmente estabelecidas, ou pelo menos soam mal aos ouvidos pios.

Um bom catholico deve evitar não só as doutrinas expressamente reprovadas e condemnadas pela Santa Egreja, mas ainda todas aquellas que de algum modo offendem o espirito catholico, o que, em vez de edificarem destroem.

Para que melhor sejamos comprehendidos, exemplificaremos o que deixamos enunciado.

A Conceição Immaculada de Maria Santissima, antes que em 1854 fosse declarada dogma de fé por Pio IX, não era uma verdade dogmatica ou um ar-

tigo cuja negação importasse heresia formal: mas, sendo creença commum de toda a Igreja, seria impio e temerario negal-a; e por isso os doutores e theologos catholicos communmente consideravam a opinião contraria como erronea e proxima a heresia.

E o mesmo se deve dizer da Infalibilidade do Papa e d'outros muitos pontos sobre que a Igreja não havia emitido o seu juizo expresso.

E' sabido que ás definições da Igreja sobre qualquer ponto doutrinal sempre costuma preceder a creença universal d'esse ponto.

A Igreja não forma, fallando strictamente, novos artigos de fé, novos dogmas: firma o que já acreditava; esclarece as duvidas que havia, e fulmina d'uma vez todas as opposições.

Antes ou depois da definição a verdade é sempre a mesma; mas depois d'ella já não restam razões que possam d'algum modo justificar a negativa.

Deve, portanto, o catholico crer tudo o que ensina formalmente a Igreja, e tudo o que ella communmente sente, embora não haja definição expressa a tal respeito.

Muitos que se dizem catholicos em nossos dias não o entendem assim.

A proposito: o poder temporal do Papa nos seus Estados não é artigo de fé, e certamente, assim encarado, *poderia* contestar-se em *theoria*; mas, depois que a Igreja tem decidido que é *necessario* esse poder ao Summo Pontifice para exercer livremente o seu ministerio apostolico, será mau catholico o que contradisser esta decisão, porque faz créo com os revolucionarios, inimigos da religião.

Alem d'isso, nenhum verdadeiro catholico, que tenha um pouco de juizo e de criterio, pôde affirmar que não seja conveniente tal soberania do Papa, pois toda a Igreja sente o contrario embora não seja de fé, nem como tal o proponha a Igreja.

Ora note-se bem.

A Igreja, assistida pelo Espirito Santo, decide em concilio geral que os Estados temporaes da Santa Sé são bens sagrados, e fulmina excommunhão contra os que directa ou indirectamente ousarem atacal-os.

Todo o episcopado, por varias vezes, tem-se pronunciado pelo mesmo sentimento.

Todos os theologos de nome sustentam unanimemente a mesma sentença.

E depois d'isto, qual será o catholico que diga: Não admitto o poder temporal do Papa? é contra o Evangelho? é prejudicial á religião? é um escandalo? etc.

Escandalo é similhante proposição. Resumindo o que temos dito, con-

vem sempre distinguir os dogmas das meras opiniões da escola. N'aquelles deve haver unidade, n'estas é livre disputar *pro* ou *contra*, seguindo uma solida argumentação.

A unidade de creença tem lugar não só no que está definido, mas ainda no que é commum sentir da Igreja,

Resta fallarmos das outras duas partes que encerra a regra do Santo Agostinho.

(*Continua*).

P. João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO SCIENTIFICA

As conferencias quaresmaes na Sé do Porto em 1884

POR MONSIEUR RODRIGUES VIANNA

Continuado do n.º antecedente

III

O Apostolado do Clero em face da — Regeneração social

Illustrado e religioso auditorio!

QUANDO penetramos, com olhar investigador, atravez do véo deslumbrante, do manto de púrpura e brocado em que se envolve este seculo, tão admiravel em suas maravilhas, tão prodigioso em sua actividade fecundissima, descobrimos, sem illusões, o mais singular e deploravel dos contrastes: muitas luzes e muitas trevas, muita grandeza e o mais profundo abaixamento do nivel moral.

Senhores! eu não sou pessimista: não pertenco á escola d'aquelles, que se empenham em colorir artisticamente o quadro do passado para obscurecerem o quadro do presente, e que affirmam absolutamente que eram meliores os tempos, que já lá vão. O mal existiu sempre no mundo, abrindo sempre atravez da humanidade uma larga e extensa via, semeada de ruinas, onde todos os seculos tem o seu quinhão, mais ou menos avantajado. E se na historia dos tempos idos nos apparecem heroes da virtude, martyres da fé, apóstolos do verdadeiro progresso, exemplos de sublime dedicação, rasgos de heroismo sobrehumano, tambem hoje não nos faltam, mercè de Deus; e tempo virá em que a aureola da immortalidade hade circundar a fronte de muitos, que hoje a trazem cingida d'um diadema de espinhos.

Não sou pessimista: mas confesso-vos, á puridade, que por ve-

zes se me afigura que não ha luz n'este seculo das luzes, nem ha paz n'este seculo que se phantasiara uma bemaventurança terrena. As trevas adensam-se, e os espiritos andam ennoitecidos: a tempestade ruge, e os animos andam sobressaltados. Trevas de mil encontrados erros, que ensombra a luz das intelligencias, e atrophiam a vida das sociedades; tempestade d'um fremito revolucionario, ora latente, ora manifesto, que ameaça a derrocada das mais venerandas e prestimosas instituições sociaes.

E eu contemplo a immoralidade campeando laureada e triumphante, e a virtude espesinhada e foragida, dando-se por muito feliz se, ao apparecer em publico, se contentam com dispensar-lhe sómente um sorriso de desdem.

E eu contemplo a consciencia trahida, a honra e a probidade mercadejadas, a vida malbaratada nas azafamas das paixões e dos vicios, com um empenho tão precoce como ardente: e a imprensa periodica a noticiar-nos todos os dias crimes torpissimos, que desmentem o quadro brilhante da nossa apurada civilisação.

E eu contemplo o prurido anarchico, e o proletariado a conspirar nas trevas, e o estremecimento da auctoridade abalada, e a mão do assassino erguendo-se audaciosa contra os thronos, e os povos inquietos e assustados na expectativa de temerosos acontecimentos; e a Europa, a princeza das nações, a filha dilecta da Providencia, a escaldar-lhe o seio em febre ardente e a preludiar, talvez, o cataclismo d'um porvir desastroso!...

O quadro é triste; a perspectiva é desanimadora...

Os homens pensadores, aquelles a quem o talento e a experiencia dera o segredo de vaticinarem o futuro das sociedades, duvidam, chegam até mesmo a descrever da possibilidade d'uma transformação moral na epoca presente. Dizem elles que, para se regenerarem as gerações que ora vivem, era necessario que ellas, por um consenso unanime, se resolvessem a queimarem tudo quanto adoram, e a adorarem tudo quanto a cinzas tem reduzido; o que importa acreditarmos que o rio voltava de novo para a sua nascente, ou que o velho roble abatido erguia de novo as suas frondes.

Porem eu, não! Respcitando, aliás, e não me atrevendo sequer a discutir as terriveis predicções de tantos e tão abalisados pensa-

dores da nossa epoca, eu ainda não descreio da possibilidade d'uma transformação moral, nas circumstancias actuaes.

As trevas adensam-se; a tempestade rugue, não ha duvida: mas, no fundo dos horisontes carregados, eu vejo rebrilhar, esplendida, uma estrella d'esperanças.

Essa estrella é o Christianismo, senhores; é elle que tem salvado sempre a humanidade em todas as suas crises mais violentas e mais desesperadas.

Deixae que o Christianismo viva, actue, predomine, impere em tudo; deixae que o seu representante, o seu ministro, o seu sacerdote exerça livre e desassombradamente a sua influencia benéfica, e todos saudaremos amanhã o repontar da aurora auspiciosa, que annuncia a regeneração moral das sociedades.

É, porque é esta a minha firme e bem provada convicção, vou esforçar-me para que seja tambem a vossa; e, depois de vos ter demonstrado, na conferencia passada, o poderoso influxo do Apostolado do Clero em ordem á civilização intellectual da humanidade, proponho-me consideral-o hoje em face da sua regeneração moral.

Tenho a certeza de que o assumpto interessa, porque corresponde a um dos votos mais ardentos de todos os espiritos esclarecidos, e de todos os corações bem formados; que todos elles reconhecem a necessidade impreterivel d'uma regeneração moral na sociedade contemporanea; almejam-na, e lidam por ella.

Mas se tenho a certeza do interesse que o assumpto inspira, tambem lenho a certeza da deficiencia do orador para desenvolvello competentemente. Socorro-me, porém, da valiosa protecção d'Aquella, que representa todos os esplendores da gloria, e distribue todos os thesouros da graça—Maria Immaculada, de quem tudo espero; esperando de vós tambem, illustrado e benevolente auditorio, indulgencia e attenção, que

Principio.

Senhores!

Ha no centro do nosso mundo interior uma potencia moral, que é o dominio mais accentuadamente proprio, mais livre e inaufervel, onde o homem exerce as augustas funcções da sua realza; é o mais profundo e mysterioso recondito do seu ser; é um santuario defezo, onde só elle penetra; e que a nin-

guem é dado violar: chama-se—*a consciencia individual!*

Não ha poder no mundo que seja capaz de senhorear esta potencia, genio que seja capaz de devassar este recondito, auctoridade que seja capaz de franquear-se os editos d'este santuario inviolavel.

Alexandre subjugando a altiva Grecia, outr'ora vencedora dos exercitos de Xerxes, reduzindo a pavorosas ruinas a grande cidade das cem portas, fazendo sua tributaria a soberba Tyro, triumphando do immenso poderio dos Persas, e agregando á sua corôa o imperio colossal dos Cyros e dos Cambyses, Alexandre foi incontestavelmente o maximo poder da espada: mas o grande conquistador, que, na phrase grandiloqua do Livro inspirado, fez emmudecer a terra ante a fama do seu nome, não logrou, com certeza, senhorear a consciencia do ultimo dos seus vassallos.—Os loiros d'essa conquista ainda não enramaram a fronte d'um só heroe.

Platão alteando vós d'aguia atravez das espheras philosophicas, condensando em sua intelligencia luminosa os fulgores de todas as ideias, que, como astros de pallida luz, erravam na cêo calliginoso do paganismo, e chegando a presentir o advento da revelação christã, Platão representa o maximo poder da ideia no mundo antigo; mas seria irrisorio afirmar que elle, ou algum dos sabios que o tem supplantado no mundo moderno, logrou devassar os segredos, absconditos no fundo d'uma consciencia.—A aureola d'essa gloria ainda não circumvolveu a fronte d'um só genio.

Cicero tropejando no foro romano com a sua eloquencia arrebatadora, ora fulminante como o raio, ora imponente como a tempestade, e dictando sabias prescripções, ou fazendo respeitar, com a sombra da sua immensa auctoridade, os soberbos codigos tradicionaes da outr'ora excelsa rainha das nações, Cicero foi o maximo poder da palavra, e uma das mais solemnes representações da lei nas eras mais fastosas das civilizações que passaram; mas nem elle, nem os que ao diante se lhe avantajaram no transcurso de seculos mais fastosos ainda, lograram nunca forçar os aditos d'uma consciencia, e implantar e fazer vingar n'ella toda a força da lei.—Esse triumpho ainda não illustrou a eloquencia d'um só tribuno, nem a pericia d'um só legislador.

Certo, senhores: nenhum dos grandes poderes que trabalham e removem o mundo, e que determinam todas as suas evoluções, todas as suas phases, logra actuar efficazmente nos dominios da consciencia humana: nem o poder da espada que funda os imperios, rasa as instituições, e muda o aspecto das sociedades; nem o poder da ideia que traça a marcha dos povos, e assignala a jerarchia que lhes compete na escala da civilização; nem o poder da palavra que alumia, incende e arrebatava, e que, ou se chame a eloquencia ou se chame a imprensa, é sempre a primeira soberana do homem; e nem o poder das leis que esteiam as nações, e são o escudo mantenedor de toda a ordem e harmonia social.

É, no entanto, é nos abysmos insondaveis da consciencia humana que o mal se deposita, e germina e se desenvolve, como, as algas nos abysmos do oceano; é ahi que elle embebe as suas raizes, e cresce, e medra desafogadamente ao abrigo de todos os elementos destruidores; é ahi que elle se occulta, e labora, e esbraceja as suas arrancas esterilizadoras em torno de todo o nosso ser moral. É, consequentemente, sem combatel-o, suffocal-o, extinguil-o ahi, no seu foco, na sua sede, na sua guarida, a regeneração moral do homem é de todo o ponto inexequivel.

Não sei se já tendes visto a bella arvore da floresta, corroida por um verme parasyta que se lhe introduzira e inoculara no amago; já tendes visto? Definhado o seu tronco, murchas as suas vergon-teas, amarellecida a sua escassa folhagem, é bem triste o espectáculo, que nos offerece. . . É debalde o torvelinho dos ventos vem saccudil-a para despertal-a ao movimento da vida; debalde o raio do sol nascente vem banhal-a, para aquecer-lhe os gelos da morte; debalde o fresco orvalho matinal vem coar-se no seu organismo, para penetral-a de novos alentos; debalde a força da attracção universal vem impulsal-a mysteriosamente, para a evocar á harmonia do mundo vegetativo; debalde! Nenhum d'estes elementos vitales tem o feliz condão de a reverdecer, porque nenhum d'elles lhe destroe o verme occulto, que a devora. Tal é o homem, essa bella arvore animada, que Deus plantara no apice da criação para ser a sua corôa de gloria; tal é o homem com o verme devastador do mal, en-

tranhado no imo da consciencia. Debalde o poder da espada vem agital-o como o torvelinho, incutindo-lhe o temor do castigo: debalde o poder da ideia vem, como o raio do sol nascente, alumiar-lhe o espirito obscurecido, e aquecer-lhe o coração enregelado: debalde o poder da palavra, vem, como o orvalho matinal, influir-lhe novos alentos para devotar-se á sua emenda: debalde o poder das leis vem impulsal-o, como a força da attracção, para trazel-o á harmoniado mundo social: debalde! Nenhum d'estes elementos de vida e moralidade tem efficacia para regeneral-o, porque nenhum d'elles tem alcance para atingir o mal no fundo da consciencia, onde elle se acha radicado. Vêde se podeis penetrar-lhe n'esse fundo, n'esse recondito mysterioso, e destrui-lhe o verme parasita do mal ahí, onde elle se occulta, desconhecido e inatacavel: e então sim: então vereis a bella arvore animada, corda especiosissima da natureza, solevantar-se donairoza; e, exuberante d'uma vitalidade primaveral, coroar-se das peregrinas flores e dos aureos fructos da virtude: então sim, o céu contemplará com amor, e o mundo com espanto, essa figura grandiosa, sublime, e edificante, que leva na fronte a corôa da melhor e mais luzida das victorias, e que se chama — o homem que soube vencer o homem, o homem corrigido, o homem regenerado. Massendo certo, como acabei de demonstrar, que nenhum dos poderes reformadores, que actuam sobre o mundo, actua efficazmente sobre a consciencia humana, quem poderá fazel-o, e d'est'arte operar a regeneração moral do individuo, e, como consequencia necessaria, a da sociedade? (porque a sociedade não é mais que o individuo em grande, o homem collectivamente) quem?...

Só Deus, senhores, ou um ser excepcionalmente privilegiado, a quem Elle tenha conferido essas irregularissimas attribuições. E esse ser existira por ventura? Existe, ah! existe, felizmente.

Ouvi-me: (Continua)

SECÇÃO CRITICA

Os nossos Bispos e a maçonaria

I

LEMBRADOS devem estar os nossos leitores de terem lido em os n.º 253 e 277 do 6.º anno

do «Progresso Catholico» a notavel Pastoral do Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Bispo da Guarda. Ao lerem esse notavel documento, disseram, certamente, que S. Exc.^a Revd.^{mo} é um Bispo digno a todos os respeito da alta dignidade de que está investido, e que por isso bem merece da Religiao e da Patria.

Os nossos governantes, com S. M. El-Rei o Snr. D. Luiz á frente, não o julgaram assim; e fizeram, pelo ministerio de justiça e dos negocios ecclesiasticos, publicar uma censura, firmada pelo snr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello, contra o escandaloso proceder do dignissimo e illustrado Bispo da Guarda.

O venerando Prelado bragantino, porque não foi ajoelhar-se diante do governo chafarico-revolucionario, antes da publicação da Encyclica *Humanum genus* cahiu no desagrado de S. M. Fidelissima, como o mesmo augusto senhor faz saber pelo seguinte documento:

«Constando na secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, que o reverendo bispo da Guarda publicou em 25 de julho ultimo, e fez correr na sua diocese, uma pastoral, cujo conteúdo só foi conhecido na mesma secretaria em 13 do corrente mez de outubro, daeta em que foi recebido um exemplar enviado pelo governador civil do districto da Guarda; e

Sendo certo que n'essa pastoral se faz expressa referencia á encyclica pontificia *Humanum genus*, de 20 de abril d'este anno, se recommenda aos diocesanos a observancia da mesma encyclica e se publicam para sua execução as instrucções de 10 de maio, emanadas do supremo tribunal da inquisição, e approvadas pelo Santissimo Padre; e

Considerando que nem a encyclica *Humanum genus*, nem as mencionadas instrucções foram previamente submettidas ao regio beneplacito, com manifesta infracção não só dos estylos do reino, mas tambem do que expressamente dispõe o § 14.º do artigo 75.º da Carta constitucional:

Ha Sua Magestade El-Rei por bem resolver que seja advertido o reverendo bispo da Guarda de que o seu procedimento não merece a regia approvação, sendo de esperar da sua virtude e zelo que no futuro dê exemplo salutar da obediencia e respeito devidos ás leis do reino e á auctoridade constituida.

Paço, em 25 de outubro de 1884.
—Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

(«Diario do Governo» n.º 245 de 1884.)

Ahi fica o documento mais vergonhosamente maçon, que se tem publicado na folha official do governo portuguez. É firmado por um ministro do rei de Portugal, e em nome d'esse mesmo rei; do rei que se diz catholico, que usa do titulo, dado pela Egreja, de Fidelissimo, e que se escuda com a bandeira que tem bordadas em suas pregas, as Quinas sacrosantas!

Pasmemos do attentado do governo portuguez contra a Santa Sé, contra os Bispos portuguezes, contra cinco milhões de filhos da Santa Egreja. Rei e governo deixaram cair a mascara, com que se cobriam, e cil-os, á face da Europa e do século dezenove, fazendo profissão de mações, de filhos da seita maldita, de cooperadores nas grandes luctas, que tem enlutado o mundo, manchado com sangue o solo da Europa, e coberto de escombros a terra da Patria.

Não podem os Bispos publicar as cartas do Papa sem licença do governo, e pode o governo, sem licença do Papa, roubar os bens da Egreja, fechar as portas d'essas casas, que eram asylos de virtudes e sciencias, sanctuarios de instrucção e de caridade.

Não podem os Bispos tornar publicas as determinações do Vigario de Jesus Christo sem o beneplacito regio, e podem os governos, sem licença do Pae dos fieis, pôr em almoeda os bens dos cabidos, das mitras, das confrarias, das ordens religiosas, deixando a virtude sem abrigo, o culto sem meios, a miseria sem arrimo.

Não podem os Bispos tornarem-se eccos da voz do Representante de Christo na terra, sem dobrar o joelho diante do governo; mas podem as gazetas revolucionarias pregar, sem licença de ninguem, o desrespeito a todas as leis divinas e humanas, a devassidão mais desenfreada, o atheismo mais estúpido, a licença mais atroz. Podem os periodicos da geringonça blasfemar de Deus, insultar a pessoa do Rei, escarnecer dos dogmas mais venerandos da Religião Catholica; mas não pôde o Bispo, o descendente dos Apostolos, d'esses homens que civilisaram o mundo, proclamar os principios catholicos, levantar a voz para ensinar o que ensina o Vigario de Jesus Christo!

Bravo, mil vezes apoiado, ministros do Rei de Portugal. Os decretos das cafuas maçonico-revolucionarias, a que pertenceis, valem

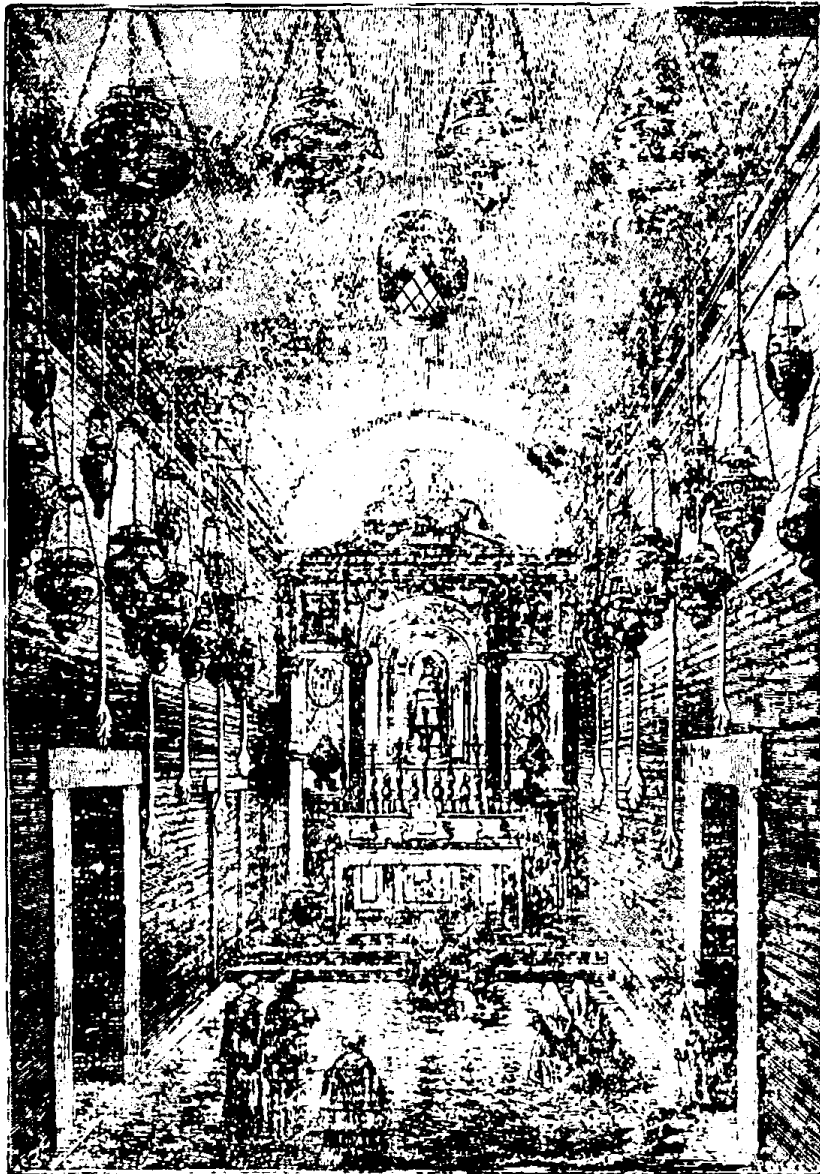
mais, perante vós, e o vosso rei, do que as cartas do Papa, d'esse Pontificado que por desoito seculos vela pelos interesses das nações, pela prosperidade dos povos, pelo bem das almas! Bravo! Bem mostraes que tendes por arma a picareta do pedreiro livre, e que vos fez tremer os nervos a Encyclica do Papa; mas tambem mostraes que sois fracos, cobardemente fracos, que logo desisteis mostras do mal que em vossos armariaes causou a voz do Pontifice Maximo. A Encyclica *Humanum genus* foi bomba formidavel, que explusiu no campo onde se trama contra a paz dos povos, contra o bem estar das familias, contra a prosperidade das nações, contra a dignidade e honradez dos cidadãos. Tremesteis, porque são de lama os alicerces onde tendes erguido vossos altares, onde tendes levantado vossos arsenaes de combate, onde tendes arvorada a bandeira de revelião, do despotismo, e do rebaixamento de dignidade humana.

Tremesteis! Tremesteis porque sois a negação da auctoridade, porque sois os apóstolos da devassidão, por que sois filhos de uma seita que tem causado todas as desgraças que a humanidade lamenta.

Tremesteis, porque a voz do Papa é a voz de Deus, que vae ecoar em vossas consciencias, que vos aponta ás multidões na pura nudez de vossos crimes, na asquerosa maldade que vos caracteriza.

Censurasteis os Bispos, a quem primeiro espoliasteis dos seus bens, tornando-os mercenarios empregados do Estado, quando vós é que mereceis e tendes as censuras dos povos que tyranisaeis, das nações que envergonhaeis e dos desgraçados a quem expoliaeis.

A quem hade obedecer o Bispo? Ao Papa que é o seu chefe e que representa a Jesus Christo, ou a vós que, manequins inconscientes, fazeis o que vos manda fazer o chefe da casa maçonica, do antro pestifero, da caverna onde se forjam as cadeias que pesam aos povos que tem a desventura de ser governados por bandoleiros mações?



INTERIOR DA SANTA CASA.

Como custa a povos livres ser governados por tyranos!

Elias de Sampaio.

~*~*~*~

Africa

A occupação de uma região, para ser effectiva, não deverá sómente estar escripta no papel, mas ter-se realisado de facto e sem descontinuidade. *Principio de Direito Publico Internacio-*

nal assentado entre a *Allemanha* e a *França*, como consta dos documentos que formam o *Livro amarello*, apresentado pelo governo da *Republica franceza* ás duas casas do Parlamento no principio de Sessão em Outubro de 1884. Se a *forma* por que o apresentamos aqui é differente, a *substancia* não differe. Admittido que fosse este *Principio* nenhuma nação poderia

existir ou possuir *colonias* sem que aquella ou esta tivessem bem assentada, diremos, a *sua propriedade*; e assim acabadas ou *nullius* as dependencias de vassalagem de regulos ou outaes ou quaes soberanos. Parece-nos, que se chegar a reunir-se a *Conferencia* de Berlim esta não tros irá em accôrdo *mais longe* que a recente de Londres a respeito do *Egypto*, e principalmente por causa da *refugnancia* bem presumida da *Inglaterra*. Aquelle respeito é certa a combinação entre a *França* e a *Allemanha*, e esta não menos interessada do que aquella por causa *especialmente* de *Africa*, e dos vehementes desejos do principe *Bismarck* em dar *colonias* ao imperio germanico. Na projectada *Conferencia* em Berlim não se tratará da questão do *Egypto*, e embora esta exclusão o conde *Herbert* de *Bismarck* não o pode resolver em Londres o gabinete *Britanico* a aceitar

o convite para a *Conferencia* de modo incondicional, poisque para a nação *ingleza* seria de gravissima importancia o aceitar o convite sem condições, que a ponham a salvo, visto sua importancia colonial, que sustenta sem que em uma notavel parte do seu dominio, fóra de *Inglaterra*, lhe seja mister accitas aquelle *novo Principio de Direito Publico*.

Portugal abatido e fraquissimo por culpa de alguns de seus fi-

lhos; bem desejamos, que de seus diplomaticos se diga na hypothetica Conferencia—O grande embaixador do pequeno paiz» como no congresso de Vienna foi dito do notavel conde Brigdoli Salle, —que conhecia e pessoalmente com quem tive mui apreciavel conversação em Genova; do referido conde, que tomou assento no mencionado congresso como embaixador da republica de Genova, cuja independencia ou autonomia elle defendeu dignissimamente, mas foi vencido. Nunca procuramos desconsiderar o paiz onde Deus nos deu o berço, mas nem por isto podemos evitar-nos a reprovar os erros, e grandes, que tem tido por resultado uma tanta ruina de Portugal, que, além do mais, vê-se ameaçado de perder sua importancia colonial, ou pelo menos a verã notavelmente diminuida, e por certo perdida de todo, se os mesmos peccados continuarem! A Allemanha está tão sequiosa de Africa, que não duvidou combinar-se com a França e principalmente por causa da Africa a ganhar. Que o chanceller Bisbarek pense em dar um cõrte no imperio britanico-colonial, parece-nos ousado de mais; mas tambem não nos parece impossivel que o chanceller pense em sujeitar seu plano de colonias a uma demasiada condescendencia com a Inglaterra.

Crê-se—por noticias mais recentes, que o governo inglez declinou mesmo o convite para a Conferencia de Berlim, dizendo—que deseja estudar a questã. Dã-se pois um grande imbroglio, e Portugal não está pouco embrolhado. Tiveram os tantos ministros, ha alguns Instros para cá, considerado o dever consciencioso de promover a Missão catholica na Africa portugueza e quasi—portugueza, e assim se teria desenvolvido a verdadeira civilisação n'aquellas vastas regiões africanas; teria crescido lá o numero dos bons cidadãos sujeitos a Portugal, e ligados a este por alianças sérias e documentadas por melhor fórma que em ridiculos testemunhos acompanhados de ridiculos presentes; não haveria lá territorios da cordã portugueza sem occupação portugueza, ou com uma occupação sem continuidade: porém para certos homens tudo valeu mais que haver Frades, e agora dá-se a poena peccati pois que Deus não abençoa o que não Lhe o merece! É aquella diabolica teima ha-de fazer perder a mais—o que não é perdido já, e colonias portugue-

zas perdidas é Portugal tornado provincia, o que ainda assim não seria tão executavel se o Direito novo não viesse sancionar as annexações». O que haverá que não se não possa esperar no dia de hoje quando vemos preso «o Representante de Deus na terra em nome da civilisação?» Mas note-se, e já fica alludido,—que a Africa portugueza será perdida, mas por uma justa punição do despreso do bem espirital de milhões de almas; os punidores não serão nenhuns justos, mas sim instrumentos de Deus em Seus Altos Juizos! Ao menos se a lição de agora fosse aproveitada! Se Portugal tem homens é certo estarem escondidos: assim o permittirá a Divina Misericordia e os fará apparecer no dia em que se ouça o Peccavi! este, é certo porem, não ser ainda ouvido, e antes trasbordar o naturalismo em lugar do providencianismo n'aquelles que se inculcam como a parte selecta, e como os cabeças dirigentes ou a dirigir os destinos de Portugal; e assim o dizemos sem espirito de partido politico pois que não somos instrumento partidario mas só um humilde soldado da causa catholica, e depois da causa social entendendo-se comprehendida n'esta a causa portugueza!

19—10—84.

D. Antonio de Almeida.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Foram tantos os serviços prestados á humanidade pela santa instituição do Seraphico d'Assis, que parece-nos ser util tudo quanto tende a afervorar essa grande milicia, tudo o que possa para concorrer para a propagação d'essa milicia veneranda e santos tempos em que se mofa de tudo que é santo. Recommendamos, por isso um folheto que nos foi enviado com o titulo de — Regra Terceira de S. Francisco d'Assis e documentos piedosos. Vende-se em Lisboa na administração da «Cruz do Operario.»

—E porque a devoção á Virgem Immaculada édas mais necessarias, não podemos deixar de recommendar o «Almanak da Immaculada Conceição para 1885.» É um formosissimo livrinho, menos pela gravura colorida e em muitos e variados artigos e poesias. Custa 100 reis, e vende-se na Livraria Catholica de Lisboa, e na redacção do Progresso Catholico em Guimarães.

—Tem empregado, ainda que em vão, grandes esforços o protestantismo para protestantisar os povos catholicos. Estes, porém, tem valentes defensores, que, de lança em riste, saem ao campo da liça, combatendo pela verdade, desfazendo os embustes do inimigo. E' o que fez o rev.º padre J. E. de R. com o seu livrinho—O Protestantismo em scena, editado em Ponta Delgada. Bom é que os atrevidos encontrem quem lhe tome o passo e bom é tambem que os catholicos promovam a propaganda de taes publicações.

—Da livraria Clavel & C.ª, do Porto recebemos o 1.º vol. do Compendio da Historia Universal, segundo o plano de Mons. Daniel. Trata este volim. da Historia antiga e da Edade Média. Quer-nos parecer um excellente compendio para o estudo da Historia Universal, e por isso a recommendamos.

—Anda tudo amedrontado: uns com medo aos frades, outros com pena de que elles não voltem. Depois do livro de J. de Lemos, Os Frades, a mais completa e irresponsivel apologia das Ordens religiosas, segundo o testemunho dos proprios inimigos, parece que nada havia mais a dizer. E não. Mas eis que um novo livro apparece, firmado pelo valente redactor da Ordem o Almeida Silvano, sob o titulo—Defeza das Ordens Religiosas e analyse ao Relatorio do Mata Frades. Nada é de mais quando se trata de rehabilitar os frades, esses obreiros da civilisação, que o despotismo dos governos revolucionarios substituiu pela cohorte pelintra que vive de metter as mãos nas algibeiras do pobre povo, levando vida regalada nos botequins e nas bodegas, em quanto o desgraçado artista, alagado em suor ganha o que hade dar aos farçantes que em nome não sei de que direito esfolam quem trabalha honradamente.

E' um vol. em 8.º e custa 600 rs. A' venda em Coimbra, rua do Norte, 6.

SECÇÃO LITTERARIA

No lar christão

Venha-me, ó mãe, ensinar como é que eu devo rezar. —Não custa, filho, só basta saber que Deus, indulgente, de ao pé de ti não se affasta, a tudo, tudo é presente... postam-se os Anjos a othar, e toda a cõrte celeste se enleva p'ra te escutar. Depois, ajuncta as mãosinhas... assim... direitas ao céu... e bem ao pé da Senhora, tal e qual o que á mãe implora, has lhe dizer:

Mãe das graças!
graças rogar-te aqui vim! . .
sou pobre . . . e não são escassas
as que possues p'ra mim.

N'essas virtudes formosas,
flores da estrada dos céos,
hão tuas mãos generosas
amplos thesouros de Deus.

Brilha-te um riso amoroso,
iris que esperanças contém:
orna-te um manto donoso,
manto de quem o não tem.

Eu sei: não teme a escuras
quem anda após teu luzir:
eu sei: aguardam venturas
a quem teu manto cobrir.

A ti me amparo, que, amiga,
prestes nos vens consolar,
dizendo: quem te o olhar siga
não vê na terra onde errar.

E não! pois basta invocar-te
ao vir ao longe a tufão,
p'ra logo, por toda a parte,
dourar o mundo um clarão.

O teu querer me segreda
hoje, sempre . . . e por quem és,
delinea-me a vereda
que hão de pizar os meus pés.

Põe-me um timbre de pureza
em cima do coração,
qual arma de fortaleza
contra as pugnas que virão.

Vem vestir-me a confiança,
ungir-me no teu albor;
dos cofres da tua herança
dá-me fé, prudencia, amor.

Amor . . . sim! pois algum dia,
apar d'esse gentil bando,
dos coros entre a harmonia,
me has de ver no céu cantando:

«Ave, celeste Maria!

«Rainha das creaturas!

«Dos céos, de Deus alegria!

«Compendio de formosuras!

«A quem eu, joven, sagrara,

«do coração, puro amor.

«Ave, Senhora preclara . . .

«das mãos divinas primor!

«Ave, ó pura entre as puras!

«Ó clemente! ó doce! ó pia!

«Ave, fulgor das alturas!

«Ave ineffavel Maria!»

*

* *

E aquella mãe providente,
—mãe que assás jamais se admira—

da fé lançando a semente
no sulco aberto que vira
do filho na alma innocente,
deu germe à sagrada planta,
cuja sombra, amena e sancta,
em aprazível docel
na senectude cansada,
ha de contel-a velada,
como nuvem de Israel . . .

Dispoz o fructo d'onde ha-de
derivar fecundidade,
no porvir, às gerações.
O rogo, o sabio conselho,

nos virginaes corações,
quaes puros raios solares
lançados na immensidade,
assim vão, de edade a edade,
crescendo em puras acções;
que ninguem houve, ninguem
p'ra saber que influxo ha de
ter sempre o labio de mãe.

Dispoz um facho de lumes
para ante Deus scintillar . . .
Pois ha quem esme os perfumes,
esme o balsamo aos queixumes,
ou a emenda nos costumes,
provinda d'um só orar?
Não vai a fervida prece
que o seio, os labios aquece.
à luz que do céu nos desce
uma centelha ajuntar?
Medir quem pôde? ninguem . . .
quanto no mundo a fé cresce
ao doce influxo de mãe . . .

Dispoz, dispoz uma joia
no seu thesouro immortal:
que a palavra, o aceno, o aviso,
mostrando no paraizo
a conquista que mais val',
é sempre um feito esculpido
no bronse d'um pedestal,
sempre um rubi no diadema,
uma florinha na estemua,
estrophe a mais no poema
do Alleluia eternal.

*

* *

Por isso quando acaso vejo unidos,
em grupo encantador,
e um filho e mãe, na prece embevecidos,
de viva fé n'um raio confundidos,
como da luz do sol botão e flor.
de Phidias a tentar o mago escopro,
ou tintas inspiradas do pinceal
do divo Raphael,
conter-me jamais posso em meu transporte,
sem prestes ir clamar:
Bem bajas, tu, bem bajas mulher forte!
que o mal que ao mundo fôra o iniquo porte
das mãos de Nero, Sylla, Othão, Omar,
Sardanapalo, Arió, Accaz, Nadir,
com a tua missão — missão de archanjo —
procuras redimir.

Manuel Maria Fructuoso

SECÇÃO ILLUSTRADA

I

Basilica de Loreto — Exterior da Santa Casa

EXISTE na cidade de Loreto,
em Italia, e no meio de ex-
plendida Basilica a casa
onde nasceu a Santissima Vir-
gem, em Nazareth.

Antes que descrevamos as
gravuras do presente numero,
digamos aos nossos leitores co-

mo é que a casa da Santissima
Virgem, de Nazareth, veio ter á
Italia.

Em 1291, tendo os christãos
perdido inteiramente os santos
Lugares da Palestina, foi a casa
santa, onde se realisara o mila-
gre da Encarnação, transportada
pelos anjos do sitio onde estava,
em Nazareth, para a Dalmacia.
Este facto sobrenatural está com-
provado pelo testemunho de pes-
soas respeitaveis, e de commis-
sarios que de Nazareth vieram
á Dalmacia reconhecer a casa
santa; e, quando tudo isto fal-
tasse, tinhamos a auctoridade
da Egreja, que celebra no dia 10
de dezembro a milagrosa trasla-
dação da santa casa.

Quiz Deus nosso Senhor pro-
var o milagre com outro que
mais assombrasse os povos da
Dalmacia e da Italia, fazendo que
a santa casa fosse novamente
transferida da Dalmacia para a
Italia, em 1294, atravez o mar
Asiatico, para uma selva de lou-
ros, d'onde lhe veio o nome de
Loreto. Existe na Dalmacia uma
egreja, na parte da qual se lê a
seguinte inscripção: *Aquí este-
ce a santa casa de Nazareth,
que d'aquí fôra transportada pa-
ra Recanati.* (1)

Fez tal arruido esta segunda
trasladação em todo o mundo,
que os peregrinos correram a
Loreto, e em pouco tempo se for-
mou a cidade d'este nome. E por
esta occasião as auctoridades de
Dalmacia, vieram a Recanati, e
as d'este lugar foram á Dalma-
cia, para certificarem caso tão
estupendo. Nada, pois, nos pôde
fazer duvidar do milagre que
Deus quiz operar, e por tanto des-
crevamos as nossas gravuras.

A da primeira plana represen-
ta a santa casa, em meio da gran-
diosa Basilica de Loreto, sob uma
formosa cupula, que os peregrin-
os saudam de muitas leguas
distante, e que foi terminada no
pontificado de Nisto V. A santa
casa é de pequenas dimenssões,
e está toda guarnecida exterior-
mente do mais fino marmore de
Carrara, no qual o boril dos mais
afamados artistas, escreveu em
quadros formosissimos a vida da
Santissima Virgem. O pavimen-
to da santa casa, que é o primi-
tivo, e de madeira, está sem o
mais leve signal da passagem
continuada dos peregrinos, ao

1 Assim era chamado o territorio onde foi ter a Santa Casa.

passo que no exterior, o marmore que rodça a capella, no solo, está gasto pelos joelhos dosromeiros!

II

Basilica de Loreto — Interior da Santa Casa

Consta de um só andar a santa casa, tendo oito metros de comprimento, cinco de largo, e 7 de altura. Está convertida em capella, penetrando-se n'ella por duas portas assás estreitas, collocadas em frente uma da outra. As paredes interiores conservam a sua primitiva e gloriosa pobreza; pedras retangulares, de pequenas dimensões e uma cor avermelhada, como que envernizadas, até à altura de um homem, pelos beijos que os peregrinos allí tem deposto durante desenove seculos! No altar, levantado na parte oriental, venera-se uma imagem da Virgem com o Menino Jesus nos braços, esculpurada de cedro do Libano. É attribuida a S. Lucas, e foi trazida da Palestina juntamente com a santa casa. Este altar é o primitivo, onde offereceram o santo sacrificio S. Pedro e os Apostolos.

Conserva ainda esta santa casa varias recordações da Santissima Virgem, taes como uma taça e um vestido.

Do interior dá perfeita ideia a segunda gravura do presente numero, destacando-se distinctamente as duas portas e o altar de que já fallamos.

Para os que não creem em milagres não era má a leitura d'estes pequenos artigos. Quem os fizer ler por esses *espíritos fortes* bem merece da religião e da sociedade.

R.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Tivemos a visita dos Rev.^{mos} padres Senna Feitas, e F. Sanches, os primeiros voluntarios que se agruparam em volta do *Progresso Catholico*, e a quem ha muito não viamos.

Longe do formoso ninho que um apostolo do seculo dezenove edificára no monte Pombeiro, não mais se lembraram do *Progresso Catholico*: ainda bem que, vindo a Guimarães se não esqueceram de nós.

Muchas gracias por isso!

Honrou-nos com a sua visita o muito revd.^o snr. padre Antonio Corrêa dos Reis Coelho, sacerdote exemplarissimo, que gastou a saude no serviço da Igreja na India, e que ainda hoje, como missionario, percorre as provincias do Norte no serviço de Deus.

Visitaram-nos tambem os Reverendos Snrs. Padre Rodrigo da Silva Sanches, a quem o *Progresso Catholico* deve relevantes serviços: Padre Manoel Affonso Machado da Costa, amigo tambem do Centro de propaganda catholica.

Os dias 16 e 25 de outubro foram de festa na cidade de Braga. No primeiro d'estes dias fazia 64 annos o nobre Primaz das Hespanhas e no segundo completava um anno depois que S. Ex.^a Rev.^{mo} fizera a sua entrada solemne na cidade Primacial.

Congratulamo-nos com os nossos collegas bracarenses, que tarjaram de galla as suas folhas, e beijando reverentes o anel do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo de Braga, felicitamos S. Exc.^a Rev.^{mo} e damos os parabens aos povos da archidieceza bracarense.

Já regresou a Pernambuco e está em meio do rebanho que lhe foi confiado e que tanto o estima. O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo d'O-linda.

As festas com que Sua Exc.^a Rev.^{mo} foi recebido mostram assás o quanto aquelle povo ama o seu Prelado, e o quanto o venerando Pastor merece todo o affecto de seu povo.

A S. Exc.^a Rev.^{mo} os nossos cumprimentos pelo feliz regresso, e continuamos pedindo a Deus a conservação de uma vida tão preciosa.

Quando aos nossos leitores era distribuido o 1.^o n.^o do 7.^o anno do *Progresso Catholico*, concluiu-se o mez do Rosario, e as praticas com que Sua Santidade ordenara se solemnisasse o mez de outubro. Foi consolador o modo como os fieis corresponderam à voz do Vigario de Jesus Christo. Em todas as terras do paiz foram concorridissimas as praticas de devoção durante o mez, e aqui em Guimarães, louvores a Deus, nada deixaram a desejar.

Foi rezado o Terço em varias egrejas da cidade, distinguindo-se, como já dissemos, de entre todas a igreja da Misericordia, por ser cantado e com acompanhamento de órgão. Era ali que se reuniam todos os dias, ás 7 horas da manhã, as Filhas de Maria, essa

phalange de heroínas que entornam a mãos largas todas as consolações de caridade evangelica, edificando com o exemplo, promovendo a assistencias às praticas de devoção. Um coro organizado pelas dignas secretarias das Filhas de Maria, as Ex.^{mas} Snr.^{as} D. Josepha e D. Emilia Chaves, cantava admiravelmente. A ladainha, de graciosa composição musical tinha partes de uma expressão e inspiração esplendidas.

Sentia-se sair d'aquelles corações a prece mais fervorosa, a supplica mais intima.

Bem hajam as devotas senhoras, que todo o tempo empregam no esplendor de Religião, no culto devido Aquella de quem são filhas.

Pena é que nem todas as Filhas de Maria assistissem aos piedosos e sympathicos exercicios. E dizemos pena, porque, antevemos dias de triste provação para Igreja portugueza, e, quando esses chegarem, quando a voz do Padre for soffocada pelo fero despotismo dos governos, por meio de portarias; quando a penna do escriptor catholico for quebrada à entrada das masmorras, e a espada do soldado catholico se refugiar nas cerranias, uma só consolação restará à mulher christã - a oração.

E o impeto dos soldados da Revolução, como mil vezes tem acontecido, será quebrado aos pés das Virgens do Senhor entoando hymnos, e os joelhos da plebe enfiada, depois de menospresarem as leis da Justiça e do direito humano, dobrar-se-hão diante da Hostia Sacrossanta, sustentada pela mão da Virgem Christã, como ja aconteceu em Italia, no tempo da Santa fundadora da segunda Ordem serafica.

Mas para isso é necessario que a mulher esteja costumada à Oração, e, a não assistencia da mór parte d'ellas às praticas do Rosario, faz-nos lamentar um futuro que será de lagrimas, se as orações das que concorreram ao templo durante o mez de Outubro, não podessem aplacar a ira do Senhor.

Em S. Paio foi celebrado o mez do Rosario com o devido esplendor, graças ao R.^{mo} Parocho, e bem assim em S. Domingos e S. Francisco.

Na Misericordia foi fechado o mez com chave de ouro. Centenares de pessoas commungaram no dia 2 de outubro para alcançar as graças concedidas por Sua Santidade.

Não morre a fé em peitos portuguezes, fiquem certos d'isso!

O nosso illustre collega e valente companheiro nas lides da imprensa, «A Nação», de Lisboa, fallando da nossa Revista, ao terminar o 6.^o anno, dirige-nos as seguintes linhas, que penhoradissimos agradecemos:

O «PROGRESSO CATHOLICO». — Com o n.º correspondente a 15 de outubro d'esta excellente revista catholica que se publica em Guimarães, e que acabamos de receber, completa o sexto volume d'esta publicação religiosa, scientifica, litteraria e artistica, que muito recomendamos aos nossos leitores. Os serviços prestados ás boas letras e ás boas doutrinas pelo «Progresso Catholico» são assaz reconhecidos para que nos detenhamos a enumerar-os e encarecê-los. Que os volumes do «Progresso Catholico» se vão multiplicando e sempre com vida prospera são os nossos mais sinceros desejos».

Ha quem faça seu reparo, e chegue até a censurar os exercicios ou retiros espirituales a que se entregam alguns ecclesiasticos em certa epoca do anno, e é por isso que nós vamos dizer a esses senhores, que não só em Portugal que se fazem esses exercicios; em todas as nações catholicas se fazem, e ainda ultimamente em Paris, na capital da França o Snr. Cardeal Arcebispo d'aquella cidade convidou o clero para um retiro espiritual, mandando chamar, para dirigir os exercicios, o P.º Longaye, sabio jesuita, que ha muito vive em Inglaterra.

Já veem, pois, os fortes *espiritos* que os santos exercicios são uma necessidade, reconhecida hoje por todos os Prelados e por todos os catholicos. É bom era que estas praticas se fizessem em todas as terras, que todos os padres a ellas concorressem.

Do explendido discurso proferido no club S. João Evangelista, de Pernambuco, na noite de 24 de agosto corrente, pelo muito Revd.º P.º José Antonio de Lima e Sá, transcrevemos o seguinte trecho, sentindo não o poder publicar na sua integra por falta de espaço.

«Assim como não ha senão um sol que se levanta sobre nossas cabeças e illumina o mundo com a sua luz, assim tambem não ha mais do que uma religião que se estende a todas as almas, a todos os tempos, a todos os lugares, sobrevivendo ha quasi vinte seculos a todas as gerações extinctas, correspondendo a todas as necessidades e a todas as esperanças, reparando a perda de seus filhos que succumbem, com as conquistas de outros no dia seguinte, e en-

viando até as extremidades da terra as legiões pacificas dos seus ministros sacerdotes, muitas vezes coroados no céo com a palma e a grinalda do martyr.»

O sabio conferente fallava da Egreja e demonstrou plenamente a sua santidade, mostrando que no Brazil apesar do espirito maçonico que o domina, ha ainda catholicos puros, valentes paladinos promptos para os combates da fé. Louvemos a Deus, e cumprimentemos d'aqui o illustrado sacerdote.

Braga, digam o que disserem os *illustradissimos* revolucionarios, é e hade ser sempre a cidade catholica por excellencia, a terra que melhor sabe desprezar os ensinamentos voltaireanos, para só aprender os que lhe vem do Papa. Senão vejamos a famosa manifestação do dia 12 d'outubro, em que dez mil pessoas em devota peregrinação, se dirigiram ao Sameiro entoando o santo Rosario. Isto pelas ruas e praças de uma cidade e de uma cidade importante.

No Sameiro assistiu todo este numerosissimo concurso de povo a uma missa resada ao ar livre, e escutou, em plena montanha a voz do notavel missionario Padre Rademaker.

Como isto é grande, como isto dá a uma terra os foros de uma cidade verdadeiramente civilizada!

Mil parabens, catholicos braccarenses!

Escrevem-nos de Gradil:

Celebrou-se com toda a devoção e respeito a festa do Sagrado Coração de Jesus na Egreja parochial de S. Silvestre de Gradil, concelho de Mafra.

Às 10 horas houve communhão geral, administrando a Sagrada Eucharistia o zeloso e incansavel Parocho Francisco Maria d'Abreu Caldeira, e por essa occasião fez uma torante e affectuosa pratica ás meninas da 1.ª Communhão, que fez derramar copiosas lagrimas a todos os fieis que estavam presentes.

Foi realmente um acto commovente.

Ao meio dia começou a missa solemne acompanhada a grande instrumental, sendo celebrante o mesmo rev.º Parocho, que se achava n'esse dia contentissimo por ver a sua Egreja repleta de fieis.

Orou ao Evangelho o virtuoso P.º Bento Rodrigues, digno Reitor do Collegio do Barro, o que muito agradou.

O concurso de povo na procissão foi

consideravel, e levava muitos anjos elegantemente vestidos; á entrada houve um solemne *Te-Deum* e benção do SS. recebida com profundissimo respeito e veneração.

A festa d'este anno deixou a todos os moradores d'aquella freguezia as mais gratas recordações, e não se pôde deixar de mencionar que o novo Pastor foi incansavel para que esta festa se tornasse o mais brilhante possível, e tambem muito se deve ás snr.ªs Presidente e Zeladoras que se interessaram devêras para a pompa do culto.

Em todas as 1.ªs sextas feiras ha missa pelas 8 horas, coroinha e Benção do SS. no fim, e aos sabbados á noute Terço e ladainha cantada, devoção esta do nosso digno Prior desde que para cá veio.

Parabens pois aos gradilenses.

O dia 12 de outubro foi na Covilhã um dia de festa, festa esplendida, grande, magestosa, que hade ficar na memoria de todos os covilhanenses.

As benemeritas Filhas de Maria, essa sympatica e formosa phalange, que em todo o reino de Portugal que tem prestado mais serviços quantas sociedades, associações, gremios, institutos etc. etc. que ahí blasonam com o titulo de philanthropicas, benemeritas, civilisadoras, instructoras: essa sympatica e formosa phalange, dizemos, promoveu uma procissão em honra de Nossa Senhora de Lourdes, como se não vira ainda em terras covilhanenses. Para se avaliar do que foi essa imponentissima manifestação catholica, basta dizermos que tomaram parte na procissão 300 Filhas de Maria!

É o que nos falta ver em Guimarães. Quando nós virmos pelas ruas da nossa terra caminhar triumphantemente a Imagem da Virgem Immaculada, em meio de longas alas, formadas pela cohorte das Filhas de Maria, teremos visto realizados um dos nossos desejos mais ardentes.

Saudamos d'aqui as heroínas covilhanenses, e todas as pessoaas que as ajudaram na grandiosa ideia e pedimos a Deus estenda por todo o mundo tão caridosa instituição, que vale bem mais que tudo quanto enche de entusiasmo os jornaes geringoneiros.

Salve Filhas de Maria.

Os estudantes do Seminario braccarense realizaram no dia 5 do p. passado uma festa escolar, demonstrando assim a sua sympathia pelo actual vice-reitor o exc.º sr. Francisco Maria Constantino Ferreira Pinto, conego magistral da Sé de Loanda.

O edificio do Seminario estava vistosa e galliardamente embandeirado e á noite apresentou-se esplendidamente illu-

minado. Duas bandas de musica locavam nos claustros do edificio.

Ao jantar foram levantados brindes a S. Santidade Leão XIII, ao venerando Primaz e ao novo vice-reitor.

A' noite de entre a multidão de estudantes que se achavam nos claustros, irromperam «vivas» á Igreja catholica, a S. Santidade o Papa, ao Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Arcebispo Primaz, ao Exc.^{mo} Vice-Reitor e á mocidade catholica.

Folgamos com estas demonstrações e aos promotores damos nossos emhoras.

A municipalidade de Marselha quiz gravar n'uma lapide os nomes das Irmãs de caridade que morreram durante a epidemia que assolou aquella cidade. Ellas, porém, essas heroínas sublimes do catholicismo, essas filhas predilectas de Jesus responderam: «Só queremos que se escrevam nossos nomes, no grande livro da vida eterna.»

Assim responderam as que ficaram, pelas que morreram em nome da caridade, porque n'isto mesmo ellas querem ser differentes das philantropas, que acham poucas todas as gazetas para lhe queimarem insenso.

Salve heroicas Irmãs da Caridade!

O nosso collega de Coimbra, A *Ordem* entrou no setimo anno da sua publicação, pelo que o felicitamos. Traz-nos tambem a noticia o mesmo numero de que o Rev.^{mo} Sr. dr. Almeida Silvano deixa de ser o redactor principal da mesma publicação.

Falleceu ha pouco em Pariz o Irmão Irlide, superior dos «Irmãos das Escolas Christãs», desde 1875. Dirigia este pobre padre 1268 estabelecimentos de ensino, espalhados por todo o mundo, com um pessoal de 11:888 irmãos e 4:761 professores. Nos estabelecimentos da Ordem recebem instrucção a pequena bagatella de QUATRO CENTAS MIL CRIANÇAS!

O Irmão Irlide era, como a maior parte dos religiosos, um ignorante de primeira força, fallando por isso, quasi todas as linguas vivas!!

Que *barbaro!* que *fanatico!* dirão os da geringonça, mas sem ter a graça de nos apresentar um ir.º da polpa do religioso fallecido, que, quando exposto o seu cadaver na capella ardente, foi visitado pelos Arcebispos e Bispos de Pariz, Reims, Versalhes e Orleans, e por grande numero de pessoas de todos os graus da sociedade, incluindo dois ministros de Estado e varias deputados.

Oregmos pelo Irmão Irlide, homem de sotaina, mas homem de sciencia.

Diuheiro de S. Pedro

Subscrição para as necessitates do nosso Santo Padre o Papa

Transporte...	265200
Padre Manoel José Gonçalves	
Preza	18000
J. de S. da Fonseca.....	8100
Padre António José Barbosa.	8500
Somma...	278800

No proximo Natal faremos chegar a Roma, o producto da nossa subscrição para as necessitates de Sua Santidade. As pessoas que quizerem aproveitar esta occasião, podem mandar, nos qualquer quantiacom brevidade para ser mandada juntamente.

Teixeira de Freitas:



Ao Sr. Director do correio de Santo Thyrso

Queixa-se-nos um nosso assignante de Negrellos, que lle mandaram o «Progresso Catholico» para S. Mart.º do Campo, em vez de para Negrellos, como indica o involucro. Como isto cauza transtorno e demora de muitos dias, pedimos ao Sr. Director a graça de fazer que taes desvios se não deem, o que desde já agradeceremos.

Teixeira de Freitas

Braga, Typ. Lusitana—1884.

OS AMIGOS DO PROGRESSO CATHOLICO

NOMES DAS PESSOAS QUE GRANGEAM ASSIGNATURAS PARA ESTA REVISTA

Os Exc.^{mos} Srs. e Exc.^{mas} Srs.

José Maria Machado	1	Alarico da Piedade Mascarenhas.....	1
Padre Bernardino José Ribeiro.....	1	Silvestre José Fernandes.....	1
Prior, José Joaquim Tavares.....	4	Padre Francisco Teixeira Soares de Sousa Ennes	1
Padre José Affonso de Lima e Sá.....	4	D. Emilia Augusta Borba.....	2
Victoriano José Guerreiro das Almas.....	3	Padre José Alves Moreira.....	2
Candido A. Saraiva Guerra.....	1	Padre Manuel Fernandes das Neves.....	1
Padre José Ribeiro Antunes.....	2	Padre José Silverio da Silva.....	1
D. Balbina Joaquina de Sousa Guimarães.....	4	Padre F. Xavier da Silva Carneiro.....	1
Alfredo Evaristo Rodrigues.....	4	Padre José Dias Urbano	7
O Desembargador Antonio Marianno de Sousa.	1	Duarte Leite Bragança.....	1
Francisco Esteves d'Oliveira.....	1	Padre Francisco d'Almeida.....	2

Concluimos hoje a publicação dos nomes dos nossos amigos e amigos do *Progresso Catholico*, que angariaram assignaturas para o 6.º anno.

Por esta occasião enviamos a todos o publico testemunho do nosso agradecimento, pelo muito que concorreram para a propaganda da nossa Revista.

No proximo n.º principiaremos a publicação dos nomes das pessoas que grangearam e grangeam assignaturas para o 7.º anno.